Trajetórias Cogepe

SIMONE TITIRY

Analista em gestão da CST

A edição de fevereiro do Trajetórias Cogepe destaca a administradora e psicóloga Simone Titiry, que trabalha na Secretaria da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST). Simone ingressou como estagiária da Fundação e há 32 anos escreve sua história na instituição. "Eu acho que trabalhar na Fiocruz é o sonho de todo mundo que gosta da área da saúde. Para mim ela é cheia de significados. É uma caminhada que reflete resiliência e um aprendizado contínuo", disse.

Há quanto tempo você trabalha na Fiocruz e por quais unidades já passou?
Comecei a trabalhar na Fiocruz em novembro de 1992, em um Programa de Aperfeiçoamento Profissional (PAP). Já tinha segundo grau e vim da Petrobras, local onde fiquei por 11 meses como estagiária. Fiquei nesse programa alguns anos, fui terceirizada e fiquei na Ensp por 18 anos. Fiz faculdade de Administração, fiz pós e, em maio de 2010, vim para a CST. Ou seja, tenho 32 anos de Fiocruz.

Como você vê essa caminhada?
Trabalhar na Fiocruz é o sonho de todo mundo que gosta da área da saúde. Para mim, ela é cheia de significados. É uma caminhada que reflete resiliência e um aprendizado contínuo. Um compromisso profundo, com impacto social. Tenho orgulho de fazer parte disso tudo. Muito orgulho de fazer parte da Fiocruz.

De onde surgiu a sua escolha pela Administração?
Desde criança, sempre fui muito de organização, de planejamento. Me lembro de brincadeiras relacionadas à área administrativa. Fiz o segundo grau técnico em secretariado. Quando terminei, fiz estágio na Petrobras, na área de administração. Fiz a faculdade de Administração porque já trabalhava na área. Assim que me formei, em 2007, já na Fiocruz, fui promovida de assistente para analista e fui indicada para fazer especialização em Recursos Humanos para a Saúde na Ensp.

Depois de tantos anos como administradora, você escolheu a Psicologia. De onde saiu esse desejo?
Eu costumo dizer que foi a Psicologia que me escolheu. Você faz administração e lida com pessoas todos os dias. E isso me fez perceber o quanto eu gostava desse contato. Vendo o pessoal da Psicologia, aqui na CST, que faz um trabalho muito legal, me chamou a atenção. Eu falei: isso tem tudo a ver. Eu usava a psicologia com a administração, porque a gente ouve muito as pessoas e tenta ajudar da melhor forma. Eu uni o útil ao agradável e me identifiquei muito com essa área.

Uma das suas atribuições na CST é cuidar das demandas do Programa Fiocruz Saudável. Explica um pouco sobre o que é o projeto e como você contribui para que ele funcione tanto aqui no Rio como nas regionais.
O Programa Fiocruz Saudável assegura a promoção da saúde, a partir da perspectiva de uma instituição saudável e ambientalmente sustentável. Ele

se divide em ações que integram a saúde do trabalhador, biossegurança e a gestão ambiental na Fiocruz. Hoje faço a cogestão do projeto, dando suporte aos coordenadores. Atualmente, o Fiocruz Saudável tem 28 metas. Algumas delas são nas unidades regionais e outras no campus da Fiocruz. Faço justamente essa ponte entre o coordenador e as demandas que eles precisam realizar.

Com sua experiência na área da saúde e sua formação como psicóloga contribui para o Fiocruz Saudável na vida dos trabalhadores?

Contribui na qualidade de vida, na saúde mental, em um ambiente melhor e mais humanizado. Por exemplo, tem um projeto, o Circuito Saudável, que auxilia tanto na alimentação saudável quanto na prática de atividade física. É isso, mostrar para o trabalhador a importância de se cuidar. Não adianta a gente só trabalhar e esquecer da saúde. Precisamos de ambos para podermos funcionar. E ,para isso, o trabalhador precisa estar bem em seu local de trabalho.

Você está fazendo uma pós-graduação em Saúde do Trabalhador. Como ela te ajuda na sua rotina? Conta um pouco sobre o seu projeto final.

A parte teórica terminou em dezembro de 2024 e, agora, a gente tem até março para entregar o Trabalho de Conclusão de Curso. Meu TCC é sobre o Fiocruz Saudável, eu vou fazer uma relação de como ele se desenvolveu desde a criação até hoje. Ele começou com alguns projetos, vou levantar o histórico, a linha do tempo dele e como ele vem se desenvolvendo até hoje. A diferença é justamente a quantidade de projetos, a participação das regionais. Meu TCC é nesse sentido.

A escolha de fazer uma pós na área de Saúde do Trabalhador é que hoje, além de trabalhar na CST, eu também assessoro a Coordenação na parte de gestão administrativa. Queria entender um pouco melhor como funciona realmente a Saúde do Trabalhador. Uma coisa é trabalhar na coordenação, outra é você entender o que significa Saúde do Trabalhador e aplicar. Achei importante fazer essa especialização para contribuir melhor nas atividades que desempenho na Coordenação.

Como analisa a discussão da saúde mental aplicada à Saúde do Trabalhador, qual a diferença entre hoje e uns anos atrás?

Acho que ela evoluiu significativamente ao longo dos anos, ganhou mais visibilidade e reconhecimento. A pandemia contribuiu muito nesse sentido porque foi um fator essencial para a qualidade de vida e a produtividade no ambiente de trabalho.

Hoje, a Psicologia é vista como parte integrante da Saúde do Trabalhador. E não tem como limitá-la: saúde mental apenas como ausência de doenças. É promover o bem-estar psicológico do trabalhador. Um avanço importante, mas também se tem um grande desafio, como a necessidade de combater o estigma dos transtornos mentais.

Ainda existem muitas pessoas que, se você tem um transtorno, te olham diferente. Precisamos combater isso. Eu acho que a saúde mental na Saúde do Trabalhador é justamente isso. Há políticas eficazes. A saúde mental não deve ser tratada como um luxo, e sim como um pilar essencial na proteção da vida do trabalhador. Eu acho que esse avanço foi muito importante e, hoje em dia, eu fico muito feliz quando escuto as pessoas falarem que fazem terapia, que buscam terapia. Ela é um autoconhecimento, vai te ajudar na resolução de problemas. Se você está bem, você não atrapalha o seu colega. Pelo contrário, a gente vai ter um ambiente de trabalho melhor. A gente também precisa cuidar da nossa saúde mental.

Hoje, como você equilibra os pratos em exercer as suas duas profissões e o quais são as metas para o futuro?

Trabalho de segunda à sexta na Fiocruz, até às 17h. Atendo a partir das 18h, de segunda a sexta, e estou terminando outra especialização, que é em Neuropsicologia, justamente para trabalhar com avaliação neuropsicológica. Se eu pudesse, estaria somente com a Psicologia. Eu pretendo fazer isso, como eu já tenho bastante tempo de Fiocruz, pretendo na aposentadoria fazer isso, ficar só com a Psicologia, porque realmente foi ela que me escolheu e me identifiquei muito com esta área.

Entrevista e fotos: Marcelle Martins
Diagramação: Marina Sirito
Revisão: Thayssa Taranto
Edição: Eduardo Müller